

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANDRYA BARBOSA BARCELOS

**IDENTIFICAÇÃO DO SOFRIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DO CURSO
TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

UBERLÂNDIA

2020

ANDRYA BARBOSA BARCELOS

**IDENTIFICAÇÃO DO SOFRIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DO CURSO
TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a conclusão do curso e obtenção do título de Bacharel e Licenciatura em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Livia Ferreira Oliveira

UBERLÂNDIA
2020

ANDRYA BARBOSA BARCELOS

**IDENTIFICAÇÃO DO SOFRIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES DO CURSO
TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Graduação em Enfermagem da Faculdade
de Medicina da Universidade Federal de
Uberlândia, como requisito para a
conclusão do curso e obtenção do título de
Bacharel e Licenciatura em Enfermagem.

Uberlândia, 01 de outubro 2020.

Banca examinadora:

Prof^a Dr^a Livia Ferreira Oliveira - UFU

Prof^a Dr^a Patrícia Costa dos Santos da Silva - UFU

Prof^a Dr^a Carla Denari Giuliani - UFU

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida que me concebestes, por sustentar-me com saúde e força, elementos essenciais para chegar a este final.

A minha família, principalmente aos meu pais e minha avó por todo apoio que me deram durante o percurso da minha vida, pelo amor, carinho, sou grata a todos.

Ao meu namorado, pelo constante incentivo, paciência e cuidado.

A todos os amigos, em especial a Fernanda Miranda de Sena, pela intensidade do convívio próprio da vida acadêmica e pelas experiências compartilhadas, hoje consideradas por mim essenciais para o meu crescimento pessoal.

À Prof^a Dr^a Livia Ferreira Oliveira e ao Prof^o Dr^o Clesnan Mendes Rodrigues, pelas sábias e fundamentais contribuições, direcionamentos e redirecionamentos dispensados na elaboração deste estudo.

Só se vê bem com o coração, o essencial
é invisível aos olhos.
(Antoine de Saint-Exupéry O Pequeno
Príncipe – 1943)

RESUMO

Introdução: A entrada em um curso no contexto estudantil significa um novo momento de vivências na vida das estudantes e pode trazer consigo medo, insegurança, novas responsabilidades, facilitando assim o aparecimento de Transtorno Mental Comum. Existem vários instrumentos para identificação desses transtornos, uns dos principais é o *Self Reporting Questionnaire-20*, que é um instrumento de baixo custo e alto êxito nas pesquisas. **Objetivo:** Identificar o perfil socioeconômico dos estudantes do curso técnico em enfermagem e relacionar com o sofrimento mental. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa que foi realizado durante o período de maio a outubro de 2019, com 54 estudantes do curso técnico de enfermagem de uma instituição pública de ensino. Para coleta de dados utilizou-se o questionário socioeconômico e o instrumento *Self Reporting Questionnaire-20*. Os dados obtidos foram analisados com auxílio do Programa Microsoft Excel® e do Programa Estatístico Sigma Stat® 2.03. **Resultados:** os dados encontrados foram capazes de predizer a relação entre o sofrimento mental e as variáveis período cursante, possuir filhos, idade e sexo. Indicando que ser de períodos finais do curso diminui as chances de sofrimento em 83% (OR= 0,17); possuir filhos diminui em 76% (OR = 0,24), e a medida que a idade aumenta um ano as chances de sofrimento caem 8% (OR = 0,92), assim como o sofrimento mental foi maior em mulheres. **Conclusão:** os estudantes que apresentam sofrimento mental são em sua maioria jovem, do sexo feminino, matriculados no período inicial do curso técnico, sem filhos ou religião, demonstrando que existe relação entre determinadas variáveis dos dados socioeconômicos e o sofrimento mental, o que pode favorecer ao surgimento de Transtorno Mental Comum.

Palavras-chave: Sofrimento mental. Estudantes. Enfermagem

ABSTRACT

Introduction: Entering a course in the student context means a new moment of experiences in the students' lives and may bring with it fear, insecurity, new responsibilities, thus facilitating the appearance of Common Mental Disorder. There are several instruments for identifying these disorders, one of the main ones being the Self Reporting Questionnaire-20, which is a low-cost and highly successful instrument in research. **Objective:** To identify the socioeconomic profile of students in the technical nursing course and to relate it to mental suffering. **Method:** This is a descriptive, prospective study with a quantitative approach that was conducted during the period from May to October 2019, with 54 students of the technical nursing course of a public educational institution. For data collection, the socioeconomic questionnaire and the Self Reporting Questionnaire-20 instrument were used. The data obtained were analyzed using the Microsoft Excel® Program and the Sigma Stat® 2.03 Statistical Program. **Results:** the data found were able to predict the relationship between mental suffering and the variables of the course, having children, age and sex. Indicating that being at the end of the course reduces the chances of suffering by 83% (OR = 0.17); having children decreases by 76% (OR = 0.24), and as age increases by one year, the chances of suffering drop by 8% (OR = 0.92), just as mental suffering was greater in women. **Conclusion:** the students with mental suffering are mostly young, female, enrolled in the initial period of the technical course, without children or religion, demonstrating that there is a relationship between certain variables of the socioeconomic data and mental suffering, which may favor the appearance of Common Mental Disorder.

Keywords: Mental suffering. Students. Nursing

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANDIFES	-	Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior.
DSM	-	Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais
FONAPRACE	-	Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assunto Estudantis
PNAES	-	Plano Nacional de Assistência Estudantil
SQR-20	-	<i>Self-Reporting Questionnaire-20</i>
TCLE	-	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TMC	-	Transtornos Mentais Comuns

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Dados socioeconômicos dos estudantes do curso técnico em enfermagem 18

Tabela 2- Resultado da análise de regressão logística univariada e múltipla e da razão de chances para a predição do sofrimento mental 19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL.....	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 MÉTODO.....	15
3.1 TIPO DE ESTUDO, LOCAL E AMOSTRA.....	15
3.1.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	15
3.1.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO.....	15
3.1.3 COLETA DE DADOS E QUESTÕES ÉTICAS	15
3.1.4 ANÁLISE DOS DADOS	16
4 RESULTADOS	18
5 DISCUSSÃO	20
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
7 REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO A	30
ANEXO B	32
ANEXO C	34
APÊNDICE A.....	40

1 INTRODUÇÃO

Os Transtornos Mentais (TM) atingem diferentes idades mundialmente, provocando incapacitações graves e definitivas, além de investimento social e econômico alto (SANTOS; SIQUEIRA, 2010).

Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais (DSM-5, 2014):

Um Transtorno Mental é uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. Transtornos mentais estão frequentemente associados a sofrimento ou incapacidade significativos que afetam atividades sociais, profissionais ou outras atividades importantes.

Dentre os TM, existem os Transtornos Mentais Comuns (TMC) ou transtornos mentais leves que são aqueles relacionados aos transtornos de ansiedade, depressão, transtornos somatoformes e as neuroses (SANTOS; SIQUEIRA, 2010).

A fase estudantil nos traz a passagem para a vida adulta, junto com ela temos a ampliação do conhecimento, possibilidade de ingresso no mercado de trabalho (TAMASHIRO et al., 2019). O contexto de estudo pode agravar problemas de saúde mental já existentes ou até mesmo aumentar a probabilidade de sua ocorrência (BOLSONI-SILVA; GUERRA, 2014).

Assim, observa-se o quão frequente são as dificuldades que os discentes encontram para se adaptar ao novo ambiente devido às várias demandas presentes na vida estudantil (SANTOS; OLIVEIRA; DIAS, 2015). Diante das características do TMC é possível perceber que sua ocorrência pode influenciar diretamente e negativamente no desempenho e na qualidade de vida desses estudantes tornando-se essencial a identificação precoce dos sintomas, do acompanhamento e do suporte emocional ofertados pela instituição de ensino aos discentes (ANSOLIN et al., 2015).

Com o aumento de estabelecimentos de ensino no Brasil, cresce a procura de pessoas em busca da vivência acadêmica, mais ainda e pouco conhecida a relação existente entre o ambiente acadêmico e a qualidade de vida dos alunos (RIBEIRO et al., 2010). Diante dessa procura, há uma escassez de estudos sobre

o perfil desse estudante, principalmente em relação ao seu ingresso e condições que podem interferir na sua permanência (HERINGER; HONORATO, 2015).

Segundo o Ministério da Saúde:

Sufrimento não é o mesmo que dor, embora a dor possa levar a um sofrimento, mas não é qualquer dor que nos faz sofrer. Da mesma forma, o sofrimento não equivale a uma perda, embora as perdas possam, ocasionalmente, nos fazer sofrer (BRASIL, 2013).

Entender que a saúde mental é uma condição significativa durante o preparo acadêmico, visto que os transtornos mentais são uns dos maiores motivadores para a evasão no curso (MONTEIRO, 2017). Diante disso, os profissionais de saúde devem estar cada vez mais qualificados para desenvolver atividades com pacientes com algum tipo de transtorno mental (MONTEIRO; CRUZ; DIAS, 2013).

Diante das exigências do curso e das perspectivas acadêmicas quanto ao desempenho dos discentes as unidades de ensino devem optar por propostas para atender as causas relacionadas aos transtornos mentais comuns (TMC), sendo que a prevenção é o melhor método de minimizar esses transtornos (NEPONUCENO; SOUZA; NEVES, 2019).

Os estudantes enquanto futuros profissionais de saúde que estarão inseridos em uma equipe multiprofissional, responsável pelo atendimento à população e logo envolvidos com o processo saúde-doença, sendo fundamental que diante dos TMC, o estudante receba ao longo da sua trajetória acadêmica apoio psicopedagógico (ANSOLIN et al., 2015).

Segundo dados da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2016), junto com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE, 2011) pouco menos da metade dos estudantes, (47,7%) revelam ter vivenciado uma crise emocional nos últimos 12 meses, e dentre este percentual apenas 29% procurou atendimento psicológico, universo em que só 9% buscaram atendimento psiquiátrico.

Considerando o *Self-Reporting Questionnaire-20* (SQR-20), como um dos instrumentos de importância para a identificação de sintomas de transtornos mentais, o que permite considerar fundamental para campo da saúde em geral,

principalmente para a atenção primária, mas se limita para o uso na intervenção clínica (SANTOS et al., 2011).

Perante a importância desse assunto, considera ser necessário detectar o quanto antes a presença de sintomas do sofrimento mental a fim de impedir a cronificação dos mesmos (GOMES, 2016). Cabendo a atuação nesse processo da equipe multidisciplinar como coparticipantes e não mais o entendimento, de que somente os profissionais especialistas em saúde mental devem se responsabilizar com um indivíduo com transtorno mental ou sofrimento psíquico (GURGEL et al., 2017). O atendimento humanizado proporciona condições para que os profissionais da saúde, principalmente o enfermeiro entenda que o sofrimento mental não é por si somente sintomas físicos, são várias condições como desordens emocionais, quadro de estresse que vão interferir na qualidade de vida do paciente (SOUSA, 2019).

A saúde mental está diretamente relacionada a qualidade de vida e é um fator importante para equilibrar as emoções do dia a dia, sendo que os estudantes principalmente da área da saúde, lidam com várias situações estressoras ao longo de todo seu curso e sua vida podendo continuar presente até mesmo após a sua formação. Considerando a importância da temática mencionada que envolve a identificação do sofrimento mental em estudantes da área da saúde justifica-se a realização desta pesquisa.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar o sofrimento mental de estudantes do curso técnico em Enfermagem

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

2.2.1 Analisar o perfil socioeconômico dos estudantes do curso técnico em enfermagem

2.2.2 Identificar o sofrimento mental e relacionar com os dados socioeconômicos dos estudantes do curso técnico em enfermagem

3 MÉTODOS

3.1 TIPO DE ESTUDO, LOCAL E AMOSTRA

Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa que foi realizado durante o período de maio a outubro de 2019 em uma instituição pública de ensino do interior do Triângulo Mineiro. O presente estudo foi realizado com estudantes do 1º e 3º período do curso técnico em enfermagem em sala de aula, em horário acordado com os professores do curso. Foram analisados dados de 54 estudantes após critérios de inclusão e exclusão mencionados abaixo.

3.1.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Os critérios de inclusão para o presente estudo foram: ser estudante do curso técnico em enfermagem, estar matriculado no 1º ou 3º período, entre a faixa etária de 18 a 80 anos, aceitar participar da pesquisa, assinar o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) (Anexo A) e preencher os questionários de forma completa.

3.1.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos os participantes com idade menor de 18 ou maior que 80 anos, não aceitar participar da pesquisa ou não assinar o TCLE.

3.1.3 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS E QUESTÕES ÉTICAS

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de dois questionários, sendo que inicialmente os participantes responderam ao questionário socioeconômico (Apêndice A), elaborado previamente pelas pesquisadoras e em seguida responderam o instrumento *Self-Reporting Questionnaire-20 (SQR-20)* (Anexo B) em uma versão adaptada e validada no Brasil (MARI, 1987).

O SQR-20 é um instrumento utilizado para busca de transtornos mentais não psicóticos, compostos por 20 questões do tipo sim ou não, sendo cada resposta pontuada com o valor de 1A pontuação varia de 0 a 20, sendo os

escores maiores referente a maior intensidade de sintomas (FERREIRA; OLIVEIRA; PAULA, 2018). As pesquisadoras passaram por um treinamento a respeito das questões de ambos questionários, e as possíveis dúvidas que poderiam surgir dos próprios discentes do curso técnico.

Para aplicação dos questionários inicialmente os pesquisadores entraram em contato com o coordenador do curso técnico em enfermagem que verificou a disponibilidade de professores e horários para a realização da pesquisa. Depois de acordado o dia e horário, duas das pesquisadoras foram primeiro na turma do 3º período e logo em seguida do 1º, em que os discentes foram convidados a participar da pesquisa, sendo orientados sobre os objetivos do estudo, a garantia do sigilo e anonimato, do caráter voluntário e dos riscos e benefícios.

Após os esclarecimentos os participantes receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) confirmando sua participação voluntária e em seguida foi aplicado os questionários. O período da coleta de dados foi entre junho a julho de 2019, sendo gasto em média para a aplicação do questionário cerca de 20 minutos.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal de Uberlândia, com parecer nº 3.344.217 e o número de CAAE: 05879818.6.00005152 (Anexo C), a solicitação da participação no estudo foi realizado por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que contemplava os objetivos da pesquisa, a garantia do anonimato e a confidencialidade das informações obtidas, com a possibilidade de futuras publicações científicas, sem dados que identificassem os participantes, somente após o consentimento e assinatura do referido termo, foram aplicados os SQR-20 e o questionário socioeconômico. O termo continha duas vias sendo uma mantida pela pesquisadora e outra entregue ao participante.

3.1.4 ANÁLISE E COLETA DE DADOS

Os dados obtidos foram organizados e inseridos em uma planilha do Programa *Microsoft Excel*® para realização de frequência absoluta e frequência relativa de cada variável através do Programa Estatístico *Sigma Stat*®. 2.03.

Os dados das variáveis avaliadas foram apresentados na forma de frequência absoluta, relativa ou como média, erro padrão, mínimo, máximo e

mediana dependendo da distribuição. Para a comparação do perfil dos dois grupos, os dados dicotomizados foram comparados utilizando o teste de Qui-Quadrado de independência com correção de continuidade ou teste exato de Fisher. Para os dados contínuos, não pareados, como não mostraram normalidade (na sua maioria), foi aplicado o teste de comparação de medianas.

Como a escala foi dicotomizada em presença ou ausência de sofrimento, aplicamos regressão logística uni variada e múltipla para predição da presença de sofrimento. Para seleção de variáveis no modelo multivariado utilizado o método backward, com critério de seleção a probabilidade do teste de *Wald* a 5%. Em seguida, baseado no modelo uni variado ou reduzido calculamos o OddsRatio, considerando um intervalo de confiança de 95% (*OddsRatio* simples e ajustado).

E, como os modelos de regressão não foram construídos com o intuito de predição em outras populações, mas para descrever os indivíduos estudados aqui, os pressupostos dos modelos não foram testados. Os modelos foram usados somente para descrever a população estudada numa perspectiva multivariada, sendo que somente as análises significativas foram mostradas.

4 RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 54 estudantes (100%), sendo que 29 (53,7%) cursavam o 1º período do curso técnico e 25 (46,3%) o terceiro período, sendo o curso técnico é semestral com entrada anual. Com relação às variáveis estado civil, sexo, idade e filhos cabe destacar que a maioria 43(81,1%) não tem companheiro (a), é do sexo feminino 43 (79,6), com idade variando entre 18 a 53 anos e 33 (61,1%) não possui filhos.

Quanto as variáveis prática religiosa, trabalho e renda, 38(70,4%) pratica uma religião, 47(87%) não exerce trabalho remunerado e 35(66%) possui a renda menor que dois salários. Quanto ao auxílio estudantil 39(72,2%) não recebem nenhum tipo de auxílio e em relação ao tempo gasto em deslocamento ao local de estudo, 31 (54,3%) levam entre 5 a 50 minutos. Os resultados socioeconômicos da amostra podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1 - Dados socioeconômicos dos estudantes do curso técnico em enfermagem – Uberlândia, MG, 2019.

Variáveis	Condicionantes	N	%
Período	1º	29	53,7
	3º	25	46,3
Estado Civil	Sem companheiro	43	81,1
	Com companheiro	10	19,9
Sexo	Feminino	43	79,6
	Masculino	11	20,4
Idade	Entre 18 e 29 anos	32	66,6
	Entre 30 a 41 anos	11	22,9
	Entre 42 a 53 anos	5	10,4
Possui filhos	Sim	21	38,9
	Não	33	61,1
Prática religiosa	Sim	38	70,4
	Não	16	29,6
Trabalho remunerado	Sim	7	13
	Não	47	87
Renda mensal familiar	Menor que dois salários	35	66
	Maior que dois salários	18	34
Recebe auxílio estudantil	Sim	15	27,8
	Não	39	72,2
Tempo (em minutos) para deslocamento entre a residência ao local de estudo	Entre 4 a 50 minutos	31	54,3
	Entre 51 a 160 minutos	26	45,6

Fonte: A AUTORA (2020).

Na avaliação univariada, as variáveis que foram capazes de predizer o sofrimento foram a idade, o período e possuir filhos. Ser de períodos finais (3º)

diminui as chances de sofrimento em 83% (OR= 0,17) e possuir filhos diminui em 76% (OR = 0,24), e a medida que a idade aumenta um ano as chances de sofrimento caem 8% (OR = 0,92) (Tabela 2).

Quando avaliado o modelo multivariado, a idade e o período se mantiveram significativas no modelo juntamente com outras variáveis, enquanto possuir filhos não foi mantido no modelo. Estudantes com idade maior tem menos chances de sofrimento, e o aumento de um ano na idade as chances caem 18% (OR = 0,72), se deslocar por mais tempo aumenta as chances de sofrimento, e a medida que o tempo aumenta em 1 minuto as chances de sofrimento aumentam 6% (OR = 1,06).

Estudantes do sexo feminino tem 75,60 mais chances de sofrimento (OR= 75,69), enquanto que tiveram menos chances de sofrimento aqueles naturais de Uberlândia com 99,6% (OR = 0,004), possuem religião com 98% (OR= 0,002) e serem de períodos superiores com 98% (OR= 0,02) (Tabela2).

Tabela 2- Resultados da análise de regressão logística univariada e múltipla e da razão de chances (*OddsRatio*) para a predição do sofrimento mental. Uberlândia, MG, 2019.

Variável Preditora	Bo(EP)	P	Bi(EP)	p	OR (LI-LS)
Idade	3,01 (1,03)	0,003	-0,08 (0,03)	0,020	0,92 (0,86-0,99)
Período	1,99 (0,61)	0,001	-1,78 (0,72)	0,013	0,17 (0,04-0,69)
Possui filhos	-141 (0,63)	0,025	1,50 (0,45)	0,001	0,24 (0,07-0,84)
Multivariado	12,65 (4,79)	0,008			
Idade			-0,33 (0,12)	0,007	0,72 (0,57-0,91)
Tempo deslocamento			0,06 (0,02)	0,021	1,06 (1,01-1,11)
Período			-4,13 (1,56)	0,008	0,02 (0,001-0,34)
Sexo			4,32 (1,70)	0,011	75,69 (2,67-2148)
Natural UDI			-5,55 (2,27)	0,014	0,004 (0,00-0,33)
Possui religião			-3,85 (1,70)	0,024	0,02 (0,001-0,60)

Legenda: Bo: estimativa da constante do modelo; Bi: i-ésima estimativa dos parâmetros do modelo, EP: erro padrão. OR = OddsRatio; p: probabilidade baseada no teste de Wald, LI e LS: limite interior e superior, respectivamente, do intervalo de confiança do Odds-Ratio a 95%.

Fonte: OS AUTORES (2020).

5 DISCUSSÃO

Na presente pesquisa, foi identificado um universo composto majoritariamente pelo sexo feminino (79,6%), que cursavam o primeiro período (53,7%) do Curso Técnico em Enfermagem, de estado civil sem companheiro (a) (81,1%) e com idade entre 18 e 29 anos (66,6%).

Historicamente a enfermagem, como uma atividade profissional, foi construída entre o sexo feminino. O provimento de cuidado para familiares é uma questão de gênero historicamente produzida e mantida pela sociedade que enxerga na mulher uma cuidadora por excelência (SANTIN; KLAFKE, 2011). Sendo a mulher direcionada desde muito jovem, nesta perspectiva para cuidar do lar e da prole, ainda que reconheça a existência de modificações mundialmente, a enfermagem é ainda, socialmente vista, como uma profissionalização típica da mulher (PEREIRA; MIRANDA; PASSOS, 2010), o que permite justificar a predominância do sexo feminino nos cursos na área da enfermagem, visto que o cuidado é a atividade primordial da enfermagem.

A variável idade teve uma incidência com maior percentagem para os estudantes entre 18 e 29 anos, seguindo a tendência citada por outra pesquisa constituída por todos os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem do Brasil, com cadastro ativo no Conselho Federal de Enfermagem, onde identificaram que a maioria dos enfermeiros apresentou tempo de formação igual ou menor que 10 anos (MACHADO et al., 2016).

Quanto ao período cursado a maioria estava matriculada no 1º período do curso técnico, quando comparado ao 3º período, demonstrando uma evasão ao longo do tempo de curso. Quanto mais o aluno estiver adaptado ao curso, nos aspectos emocionais e sociais e à instituição, menores serão as chances de evasão por motivos relacionados à carreira (AMBIEL; BARROS, 2018). Observou-se em estudo semelhante uma maior ocorrência de TMC entre os estudantes ingressantes quando comparados aos dos demais períodos (CARLETO et al., 2018), sendo sugestivo que essa redução pode estar também relacionada ao surgimento de alterações funcionais orgânicas. Um maior percentual de estudantes solteiros (as) e/ou morando sozinho demonstra um acentuado comprometimento destes jovens com a formação acadêmica, justificando assim o adiamento de relacionamentos afetivos (PEREIRA; SILVA, 2010). Bardagi (2007)

considera que o ingressar na vida acadêmica representa uma considerável e na maioria das vezes inesperada mudança na vida dos indivíduos, ponderando ainda, que em muitos casos isso representa dentre outras condicionantes o início na vida adulta e conseqüentemente uma nova rotina, a exemplo o afastamento da dependência parental e o estabelecimento de novas relações, quer seja nos ciclos de amizade ou de apenas puro convívio.

Outra variável considerada, nesta análise, corresponde à renda salarial, que em sua maioria corresponde à menor que dois salários mínimos, 66%. Dados trazem que a condição financeira tem influência importante na vida acadêmica, podendo inclusive dificultar sua adaptação durante a realização de algum curso (AMBIEL; BARROS, 2018), demonstrando que para os estudantes, as condições socioeconômicas são fatores que seguramente interferem na continuidade e conseqüente conclusão do curso que está matriculado.

Há que considerar ainda que as políticas públicas atualmente em execução no Brasil, a exemplo do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), embora preconize os subsídios destinados a estudantes oriundos das classes de menor poder econômico, identificou-se em um estudo que a grande maioria não é contemplada por tais benefícios, e ainda, os beneficiados constituem uma parcela reduzida de acadêmicos, basicamente vinculados a instituições federais, o que significa admitir que, a exemplo dessas, as políticas públicas do país não beneficia suficientemente a todos os estudantes (ANDRES, 2011). Dados semelhantes encontrados na presente pesquisa que indicam que 72,2% dos estudantes não recebem auxílio.

É preciso considerar ainda, que outra condicionante observada neste estudo e que influencia no comportamento, o aspecto religioso, considerando que 70,4% dos estudantes admitem que são praticantes regulares de algum ritual religioso. Conceitualmente a espiritualidade foi desvinculada de religião e espiritualidade foi definida como uma busca pessoal do transcendente, um recurso capaz de atribuir sentido e significado às angústias e dilemas que permeiam a existência humana, a espiritualidade foi considerada por seu papel paliativo ou terapêutico (REGINATO; BENEDETTO; GALLIAN, 2016).

Considerando as variáveis idade, período, sexo e filhos que foram capazes de predizer o sofrimento mental identificados no presente estudo cabe destacar inicialmente a idade. Nesta direção, este estudo demonstrou que o avançar da

idade diminui o sofrimento mental, indo de encontro aos resultados publicados por Márquez-González et al (2008), que indicaram que as diferenças etárias e consequentemente às experiências emocionais, indicam que os indivíduos com maior idade e de maior maturidade emocional, estão menos expostos às alterações e inconstância, sendo sugestivo de uma diminuição do acometimento do sofrimento mental experimentado nos ambientes educacionais.

Foi identificado que os estudantes do período inicial do curso técnico em enfermagem estão mais susceptíveis ao sofrimento mental assim como o sexo feminino. De forma semelhante foram identificados resultados em que os ingressantes na vida acadêmica apresentam pré-disposições para os TMC, estando fortemente relacionados a desencadeantes de estresse, assim como maior no sexo feminino quando comparado ao masculino, sendo que a mulher apresenta maior grau de queixa ao sofrimento mental (SILVA; COSTA, 2012). As características da vida acadêmica e nas relações foram as que com maior frequência associaram-se à presença de sofrimento psíquico entre universitários, sendo fatores possíveis de serem modificados, demonstrando a relevância de organizar intervenções que conduzam ao bem estar dos alunos e vivências mais positivas no ambiente educacional (GRANER; CERQUEIRA et al., 2019). As variáveis sociodemográficas e de condições de saúde possuem associação significativa com TMC, de modo que os grupos menos privilegiados apresentam maior prevalência, cabendo destacar entre os grupos as mulheres (SANTOS et al., 2019).

Os resultados convergem para as ideias de que é preciso considerar a existência de várias condicionantes que podem levar ou contribuir para uma alteração no comprometimento do estudante, dentre os quais pode-se destacar fatores como, o grau de exigência dos professores, vícios, responsabilidades e ou comprometimentos com a aprendizagem frente as diferentes disciplinas que compõem o currículo do curso, o desempenho pessoal ao longo do curso, as fases e as consequentes alterações da capacidade de raciocínio consequência da fadiga e ou esforço cotidiano frente as atividades de memorização (TORQUATO et al., 2015), fatores estes que podem contribuir com o aumento do sofrimento mental dos estudantes nos primeiros período do curso.

Com relação à variável filhos os resultados demostram possuir filhos diminuem em 76% o sofrimento mental, contrariando um estudo realizado no ano

2018, envolvendo 848 mulheres com idade entre 18 e 64 anos, onde afirma que a maior prevalência de transtornos mentais se deu em mulheres com idade 30 anos ou mais, com uma prole de três ou mais filhos (SENICATO; AZEVEDO; BARROS, 2018).

Outro ponto a ser discutido é aspecto religioso, ter uma religião/ espiritualidade diminuem as chances de se ter sofrimento mental em 98%. Em um estudo etnográfico realizado com a temática religião e transtornos mentais, mostra que as vivências religiosas são uma ferramenta necessária para um bom enfrentamento dos problemas emocionais diários, podendo trazer esperança e conforto para as pessoas de dias melhores (REINALDO; SANTOS, 2016). Sendo importante o reconhecimento por parte dos profissionais da saúde de que a espiritualidade pode contribuir positivamente, sendo componente essencial da personalidade e da saúde dos indivíduos (MURAKAMI; CAMPOS, 2012)..

Frente à avaliação feita pelo SRQ-20, percebe-se a necessidade de os estudantes passarem por uma avaliação do profissional de saúde mental, uma vez principalmente os aspectos de relações sociais e psicológico estão afetados (SANTOS et al., 2017). Cabe mencionar que a identificação de processo patológicos dos estudantes de forma precoce, favorece ao tratamento e assim melhores condições para que futuros profissionais possam exercer suas funções de forma cada vez melhor (SILVA; COSTA, 2012), afinal a saúde do cuidador também precisa ser assistida.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise convergiu para resultados indicativos da identificação do sofrimento mental em estudantes do curso técnico em enfermagem. Os estudantes que apresentam sofrimento mental são em sua maioria jovem, do sexo feminino, estando no período inicial do curso técnico, não possuindo filhos. Ficando evidente que existe relação entre determinadas variáveis dos dados socioeconômicos e o sofrimento mental.

As informações coletadas, associadas à literatura consultada, convergem para a percepção de que os estudantes estão mais suscetíveis às dificuldades e exigências de adaptação e integração, tanto para a dimensão social quanto para a dimensão pessoal.

Finalmente, esta análise, considerando e reconhecendo suas limitações, considera de significativa importância, que os indivíduos tenham clareza de quais são os atenuantes para o processo de adaptabilidade no contexto de seus estudos, sendo sugestivo que sejam desenvolvidas intervenções terapêuticas que envolvam estudantes e contribuam para a redução do sofrimento mental, e por consequência de Transtornos Mentais Comuns.

7 REFERÊNCIAS

AMBIEL, R. A. M.; BARROS, L. O. Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v.20, n.2, p.254-267, Aug. 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872018000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 16 Jul. 2020.

ANDIFES - Associação Nacional Dos Dirigentes Das Instituições Federais De Ensino Superior. **Perfil Socioeconômico E Cultural Dos Estudantes De Graduação Das Universidades Federais Brasileiras**. 2011. Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/perfil-socioecon3b4mico-e-cultural-dos-estudantes-de-graduac3a7c3a3o-das-universidades-federais-brasileiras3-1.pdf>. Acesso em: 20 maio de 2020.

ANDRES, A. **Aspectos da assistência estudantil nas universidades brasileiras**. Consultoria Legislativa XV, educação e cultura, Brasília, 2011. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/publicacoes-da-consultoria-legislativa/areas-da-conle/tema11/2011_4354.pdf. Acesso em: 15 julho de 2020.

ANSOLIN, A. G. A. et al. Prevalência de transtorno mental comum entre estudantes de psicologia e enfermagem. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 3, p. 42–45, 2015. Disponível em: <<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/83>> Acesso em: 02 junho de 2020.

BARDAGI, P. M. **Evasão e comportamento vocacional de universitários: estudos sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

BOLSONI-SILVA, A. T.; GUERRA, B. T. O impacto da depressão para as interações sociais de universitários. **Estudos e Pesquisa em Psicologia. Biblioteca Virtual em Saúde**, v.14, n.2, p. 429-452, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=750320&indexSearch=I> D. Acesso em: 15 maio de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica**. Brasília, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf. Acesso em: 15 de maio de 2020.

CARLETO, C. T. et al. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. **Rev. Eletr. Enf. [Internet]** v,2018. Disponível em: <http://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>. Acesso em: 02 junho de 2020.

FERREIRA, A. Al.; OLIVEIRA, W. G. A.; PAULA, J. J. Relações entre saúde mental e falhas cognitivas no dia a dia: papel dos sintomas internalizantes e externalizantes. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro , v. 67, n. 2, p. 74-79, June 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852018000200074&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 Sept. 2020.

FONAPRACE - Fórum Nacional De Pró-Reitores De Assuntos Comunitários E Estudantis. **Perfil Socioeconômico E Cultural Dos Estudantes De Graduação Das Universidades Federais Brasileiras, 2011.** Disponível em: <http://www.fonaprace.andifes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/05/perfil-socioeconc3b4mico-e-cultural-dos-estudantes-de-graduac3a7c3a3o-das-universidades-federais-brasileiras3-1.pdf>. Acesso em: 20 maio de 2020

GOMES, L. A. **Prevalência e fatores associado a sofrimento psíquico entre estudantes de enfermagem, medicina e nutrição do campus de Bocatú.** Dissertação de mestrado, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/143943/gomes_la_me_bot.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 15 junho de 2020.

MÁRQUEZ-GONZÁLEZ, M. et al. Experiencia y regulación emocional a lo largo de la etapa adulta del ciclo vital: análisis comparativo entres grupos de edad. **Psicotherma**, v.20, n.44, p 616-622,2008. Acesso em: 15 maio de 2020.

GRANER, K. M, CERQUEIRA, A.T.A.R. Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1327–1346, abr. 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000401327. Acesso em: 27 maio de 2020.

GURGEL, A. L. L. G. et al. Cuidado em saúde mental na estratégia saúde da família: a experiência do apoio matricial. **Rev enferm UERJ**, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/10/915732/7101-102836-1-pb.pdf>. Disponível em: 25 maio de 2020.

HERINGER, R.; HONORATO, G. S. Elementos para uma análise dos estudantes cotistas e bolsistas no curso de pedagogia da UFRJ. **Caderno CRH**, v.28, n.74, p.341-348, Salvador, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-49792015000200341&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 maio de 2020.

MANUAL **Diagnóstico e Estatístico de transtornos mentais**, DSM-5,5º ed,2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnosico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 01 junho de 2020.

MARI, J. J. Psychiatric morbidity in three primary medical care clinics in the city of. Social **Psychiatry**. São Paulo. (1987) 22:129-138. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/3498220>. Acesso em: 5 maio de 2020.

MACHADO, et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares. *Enfermagem em Foco*, v. 6, p. 15-34, 2016. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/687/297>. Acesso em: 29 maio de 2020.

MONTEIRO, A.C.P.; CRUZ, L.M.L.; DIAS, A.C.P. Enfermagem e saúde do trabalhador em instituição psiquiátrica. **Rev Mineira de Enfermagem**, 2013. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/890>. Acesso em: 16 julho de 2020.

MONTEIRO, A. F. **A Saúde Mental De Acadêmicos No Último Ano Do Curso De Graduação Em Psicologia Do Ceulp/Ulbra**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia). Centro Universitário Luterano de Palmas, 2017. Disponível em: <<http://ulbra-to.br/bibliotecadigital/publico/home/documento/1137>>. Acesso em: 16 julho de 2020.

MURAKAMI, R.; CAMPOS, C. J. G. Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 65, n. 2, p. 361-367, Apr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000200024&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 23 Sept. 2020

NEPONUCENO, H.J.; SOUZA, B. D. M.; NEVES, N. M. B. C. Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Rev. Bioét.**, Brasília , v. 27, n. 3, p. 465-470, Sept. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422019000300465&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 23 Sept. 2020. ..

PEREIRA, C. A.; MIRANDA, L. C. S.; PASSOS, J. P. O estresse e seus fatores determinantes na concepção dos graduandos de enfermagem. **REME. Rev. Mineira Enfermagem**, 4(2): 204-9, 2010. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/107>. Acesso em: 15 maio de 2020.

REINALDO, A.M.D, A. M.; SANTOS.R.L.F. Religião e transtornos mentais na perspectiva de profissionais de saúde, pacientes psiquiátricos e seus familiares. **Saúde em Debate**, vol. 40, n.110, pp. 162-171, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=406347806013>. Acesso em: 09 set de 2020.

REGINATO, V.; BENEDETTO, M. A. C.; GALLIAN, D. M. C. Espiritualidade e saúde: Uma experiência na graduação em Medicina e Enfermagem. **Trab. Educ. Saúde**. vol.14 no.1, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1981-77462016000100237&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 3 junho de 2020.

RIBEIRO, I.M. et al. Repercussões do processo ensino- aprendizagem na qualidade de vida-saúde de acadêmicos: entre possibilidades e limitações. **Rev**

Mineira de Enfermagem, v.14.1, 2010. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/93>. Acesso em 26 junho de 2020.

SANTIN, G. KLAFFE, T. E. A família e o cuidado em saúde mental. **Rev do Departamento de ciências humanas**, n.34, 2011. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/1643/1567>. Acesso em: 9 set de 2020.

SANTOS, A. S.; OLIVEIRA, C. T.; DIAS, C. G. Características das relações dos universitários e seus pares: implicações na adaptação acadêmica. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 150-163, abr. 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000100013&lng=pt&nrm=iso. Acessado em: 23 set. 2020.

SANTOS, E.G; SIQUEIRA, M.M. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. **Jornal bras. Psiquiatr**, vol.59, no.3, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852010000300011. Acesso em: 9 set de 2020.

SANTOS, L. S, et al. Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Cogitare Enferm.**, 22(4):1-7, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/52126>. Acesso em :15 junho de 2020.

SANTOS, K.O.B. et al. Avaliação de um instrumento de mensuração de morbidade psíquica: estudo de validação do Self Reporting Questionnaire. **Rev Baiana de Saúde Pública**, v.34, 2011. Acesso em: 14 julho de 2020.

SANTOS, G. de B. V. dos et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados em moradores da área urbana de São Paulo, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 11, e00236318, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2019001305008&lng=en&nrm=iso. Acessado em 23 Sept. 2020.

SENICATO, C.; AZEVEDO, R. C. S.; BARROS, M. B. A. Transtorno mental comum em mulheres adultas: identificando os segmentos mais vulneráveis. **Rev ciências da saúde coletiva**, vol. 23, n.8, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000802543&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 9 de set de 2020.

SILVA, R.S; COSTA, L.A. Prevalência dos transtornos mentais comuns entre estudantes universitários da área da saúde. **Rev de Psicologia**, vol.15, n.23, 2012. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/renc/article/view/2473>. Acesso em: 25 maio de 2020.

SOUSA, C.M. **O enfermeiro e a educação em saúde na assistência a transtornos mentais comuns**. Repositório Institucional Fundação Educacional de Ituverava 2019. Disponível em:

<http://www.dspace.feituverava.com.br/xmlui/handle/123456789/3498>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

TAMASHIRO, E.M. et al. Desafios e sucessos de um Serviço de Saúde Mental para estudantes da saúde: a experiência do GRAPEME UNICAMP. **Rev Med** (São Paulo). 2019 mar.-abr.; 98(2):148-51. Acesso em: 15 de agosto de 2020.

TORQUATO, J. A. et al. Avaliação do estresse em estudantes universitários. **Inter Science Place**, v. 1, n. 14, 8 jun. 2015. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/142/141>. Acesso em :14 junho de 2020.

PEREIRA, J.R.P; SANTOS, S.R.; SILVA, S.C. Caracterização de professores de estudantes de enfermagem em João Pessoa-Paraíba. **Cogitare Enfermagem**. v. 15, n.3, jul/Set 2010. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/18892/12201>. Acesso em 23 de setembro de 2020.

ANEXO A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada “AVALIAÇÃO DO SOFRIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES”, sob a responsabilidade das pesquisadoras Prof.^a Livia Ferreira Oliveira e Andrya Barbosa Barcelos e Fernanda Miranda de Sena. Nesta pesquisa analisaremos o perfil sociodemográfico e identificaremos o sofrimento mental vivenciado pelos discentes de um curso de graduação. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelas pesquisadoras Andrya Barbosa Barcelos e Fernanda Miranda de Sena antes do início de realização da pesquisa. Na sua participação você responderá dois questionários. Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa serão publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. Caso você participe, não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida. Os benefícios da pesquisa serão identificar os acadêmicos em situação de sofrimento mental e a elaboração de propostas de intervenção. Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Até o momento da divulgação dos resultados, você também é livre para solicitar a retirada dos seus dados da pesquisa. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Em caso de qualquer dúvida ou reclamação a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: Livia Ferreira Oliveira, telefone: 34 - 99907-0870, Universidade Federal de Uberlândia: Av. Pará, 1720. Bloco 2 U, Umuarama – 38402022. Você poderá também entrar em contato com o CEP - Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A sala 224, campus Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408- 100; telefone: 34-3239-4131. O CEP é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.

Uberlândia, ...de..... de 2018

Assinatura do (s) pesquisador (es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Assinatura do participante da pesquisa

ANEXO B

SRQ 20 - Self Report Questionnaire.

Teste que avalia o sofrimento mental. Por favor, leia estas instruções antes de preencher as questões abaixo. É muito importante que todos que estão preenchendo o questionário sigam as mesmas instruções.

Instruções

Estas questões são relacionadas a certas dores e problemas que podem ter lhe incomodado nos últimos 30 dias. Se você acha que a questão se aplica a você e você teve o problema descrito nos últimos 30 dias responda SIM. Por outro lado, se a questão não se aplica a você e você não teve o problema nos últimos 30 dias, responda NÃO.

OBS: Lembre-se que o diagnóstico definitivo só pode ser fornecido por um profissional.

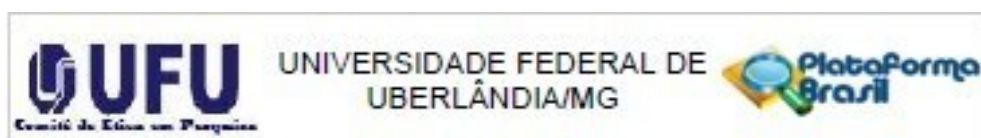
RESULTADO

Se o resultado for > 7 (maior ou igual a sete respostas SIM) está comprovado sofrimento mental.

PERGUNTAS	RESPOSTAS	
1- Você tem dores de cabeça frequente?	SIM ☐	NÃO ☐
2- Tem falta de apetite?	SIM ☐	NÃO ☐
3- Dorme mal?	SIM ☐	NÃO ☐
4- Assusta-se com facilidade?	SIM ☐	NÃO ☐
5- Tem tremores nas mãos?	SIM ☐	NÃO ☐
6- Sente-se nervoso (a), tenso (a) ou preocupado (a)?	SIM ☐	NÃO ☐
7- Tem má digestão?	SIM ☐	NÃO ☐

8- Tem dificuldades de pensar com clareza?	SIM ☐	NÃO ☐
9- Tem se sentido triste ultimamente?	SIM ☐	NÃO ☐
10- Tem chorado mais do que costume?	SIM ☐	NÃO ☐
11- Encontra dificuldades para realizar com satisfação Suas atividades diárias?	SIM ☐	NÃO ☐
12- Tem dificuldades para tomar decisões?	SIM ☐	NÃO ☐
13- Tem dificuldades no serviço (seu trabalho é penoso, lhe causa- sofrimento?)	SIM ☐	NÃO ☐
14- É incapaz de desempenhar um papel útil em sua vida?	SIM ☐	NÃO ☐
15- Tem perdido o interesse pelas coisas?	SIM ☐	NÃO ☐
16- Você se sente uma pessoa inútil, sem préstimo?	SIM ☐	NÃO ☐
17- Tem tido idéia de acabar com a vida?	SIM ☐	NÃO ☐
18- Sente-se cansado (a) o tempo todo?	SIM ☐	NÃO ☐
19- Você se cansa com facilidade?	SIM ☐	NÃO ☐
20- Têm sensações desagradáveis no estomago?	SIM ☐	NÃO ☐

Anexo C- Parecer de Aprovação do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: AVALIAÇÃO DO SOFRIMENTO MENTAL EM ESTUDANTES

Pesquisador: Livia Ferreira Oliveira

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 05879818.6.0000.5152

Instituição Proponente: Faculdade de Medicina

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

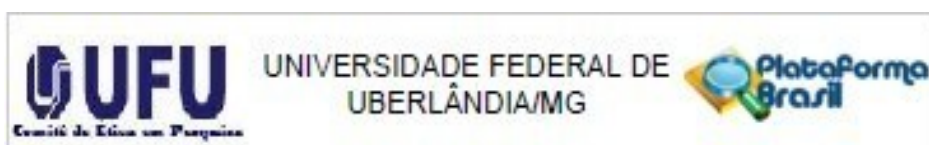
Número do Parecer: 3.344.217

Apresentação do Projeto:

Trata-se de análise de respostas às pendências apontadas no parecer consubstanciado número 3.273.403, de 19 de Abril de 2019.

O estudo "Avaliação do sofrimento mental em estudantes" trata-se de um projeto de pesquisa para obtenção do título de Bacharel e Licenciatura em Enfermagem. Segundo os pesquisadores, durante a vida de estudo é possível perceber que existem momentos de muita pressão, mudanças e a chegada de novas responsabilidades, que juntas podem acarretar nos estudantes o desenvolvimento de períodos de sofrimento mental. Estudantes da área da saúde estão mais propensos a apresentarem transtornos mentais, praticando o cuidado e lidando com situações de vulnerabilidade. A hipótese apresentada é que: os estudantes de Enfermagem em algum momento do curso, técnico ou graduação, passam por um sofrimento mental. Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo com abordagem quantitativa, cujos dados serão coletados por intermédio de uma versão adaptada do Instrumento Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20) que serão aplicados aos discentes da graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e do Curso Técnico em Enfermagem da Escola Técnica em Saúde da Universidade Federal de Uberlândia (ESTES-UFU). Serão avaliados 470 participantes na pesquisa. A 1ª Etapa terá início com a coleta de dados sendo utilizado inicialmente um roteiro previamente elaborado pelos pesquisadores que será aplicado entre os participantes do estudo para a realização da

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.344.217

caracterização das condições socioeconômicas dos discentes. Seguidamente, será aplicado o Instrumento SQR-20, com a finalidade de identificar o sofrimento mental entre os estudantes. Critérios de inclusão: ser estudante de enfermagem da graduação e/ou do curso técnico e estar matriculado em qualquer período, podendo estar numa faixa etária entre 16 e 80 anos e aceitar participar da pesquisa e assinar o termo de consentimento. Critérios de exclusão: o participante não pode ter menos de 16 anos ou mais de 80 anos, não pode estar sem uma matrícula regular e não pode ser aluno de outra graduação, de pós graduação, mestrado ou doutorado e os que não aceitarem participar da pesquisa ou assinar o termo de consentimento.

Objetivo da Pesquisa:

Nos termos do projeto, quanto ao objetivo primário e aos secundários, os pesquisadores relatam que:

Objetivo Primário:

- Avaliar o grau de sofrimento mental de estudantes de cursos de graduação em Enfermagem e do curso técnico em Enfermagem.

Objetivos Secundários:

- Analisar o perfil socioeconômico dos discentes;
- Identificar o nível de sofrimento mental.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

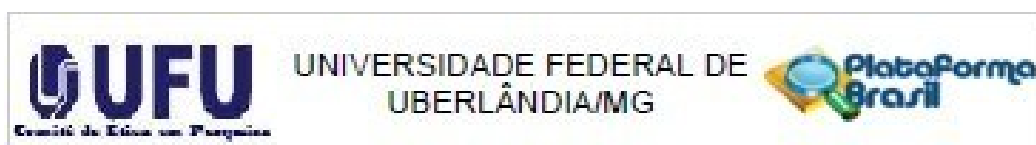
Nos termos do projeto, quanto aos riscos e benefícios, os pesquisadores relatam que:

Riscos:

Todo o projeto procurará seguir a Resolução 466/12 do CNS no que diz respeito aos critérios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto será submetido para análise do Comitê de Ética em Pesquisa da UFU. Contudo, deve-se considerar o risco de identificação do sujeito, devido ao preenchimento do questionário socioeconômico e do formulário Self Reporting Questionnaire, nesse sentido, a equipe executora tentará minimizar os riscos com medidas como: os questionários respondidos pelos sujeitos serão entregues em envelopes fechados e os nomes serão substituídos por códigos.

Benefícios:

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.344.217

O estudo possibilitará a identificação do sofrimento mental que esses discentes estejam passando e possibilitar futuramente a elaboração de estratégias, como grupos terapêuticos, para prevenir futuros transtornos mentais.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

PENDÊNCIA:

Os pesquisadores devem apresentar o cálculo do tamanho da amostra.

RESPOSTA:

Tamanho amostral

Assumindo-se um alfa de 0,005 (BENJAMIN, et al. 2017) uma frequência esperada que é desconhecida de 50% para cada item (em sofrimento forte ou não), e um erro permissível de 1% na estimativa, e uma população conhecida de 470 estudantes de Enfermagem seriam necessárias 450 avaliações de estudantes para definição das prevalências de cada item. Como o n amostral está próximo ao tamanho da população, e há estudantes que não respondem o questionário, iremos convidar todos os alunos a participarem do projeto, para compensar as perdas por não resposta. O tamanho amostral foi calculado baseado na estimação de proporções (PAGANO, 2011).

ANÁLISE: PENDÊNCIA ATENDIDA.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos foram devidamente apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências apontadas no parecer consubstanciado número 3.273.403, de 19 de Abril de 2019, foram atendidas.

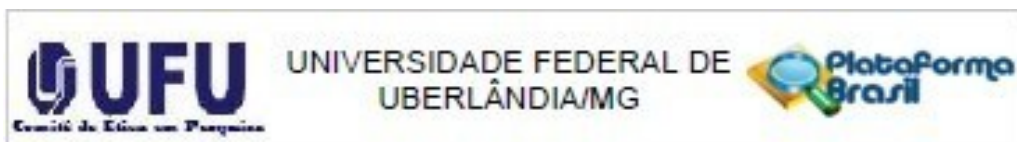
De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12, o CEP manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O protocolo não apresenta problemas de ética nas condutas de pesquisa com seres humanos, nos limites da redação e da metodologia apresentadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

Data para entrega de Relatório Final ao CEP/UFU: Novembro de 2019.

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.344.217

OBS.: O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DEVE SER INFORMADA IMEDIATAMENTE AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE E APROVAÇÃO DA MESMA.

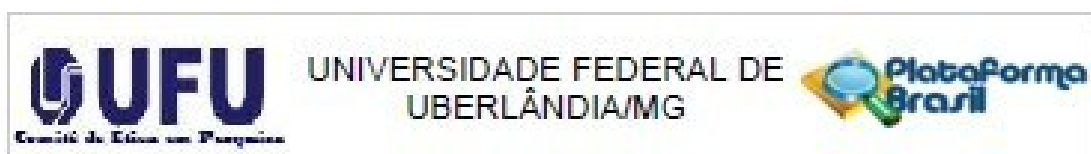
O CEP/UFU lembra que:

- a- segundo a Resolução 466/12, o pesquisador deverá arquivar por 5 anos o relatório da pesquisa e os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido, assinados pelo sujeito de pesquisa.
- b- poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto.
- c- a aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento a Resolução CNS 466/12, não implicando na qualidade científica do mesmo.

Orientações ao pesquisador :

- O sujeito da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado (Res. CNS 466/12) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado e descontinuar o estudo somente após análise das razões da descontinuidade pelo CEP que o aprovou (Res. CNS 466/12), aguardando seu parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao sujeito participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.
- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Res. CNS 466/12). É papel de o pesquisador assegurar medidas imediatas adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e enviar notificação ao CEP e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA – junto com seu posicionamento.
- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. Em caso de projetos do Grupo I ou II apresentados anteriormente à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador deve enviá-las também à mesma, junto com o parecer aprobatório do CEP, para serem juntadas ao protocolo inicial (Res.251/97, Item III.2.e).

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.344.217

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_1172842.pdf	13/05/2019 15:47:36		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	13/05/2019 15:47:14	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
Outros	Resposta_parecer.pdf	13/05/2019 15:42:06	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_assentimento.pdf	26/10/2018 11:08:01	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Responsavel.pdf	26/10/2018 11:07:53	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	26/10/2018 11:07:44	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
Outros	Lattes_pesquisadoras.docx	26/10/2018 11:07:08	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	15/10/2018 16:29:44	Livia Ferreira Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_instituicao_graduacao.pdf	15/10/2018 12:42:12	FERNANDA MIRANDA DE SENA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_instituicao_ESTES.pdf	15/10/2018 12:40:51	FERNANDA MIRANDA DE SENA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Termo_compromisso_equipe_executora.pdf	15/10/2018 12:39:59	FERNANDA MIRANDA DE SENA	Aceito
Outros	Self_Reporting_Questionnaire.pdf	11/10/2018 11:06:58	FERNANDA MIRANDA DE SENA	Aceito
Outros	Questionario_Fatores_socioeconomicos.pdf	11/10/2018 11:06:11	FERNANDA MIRANDA DE SENA	Aceito

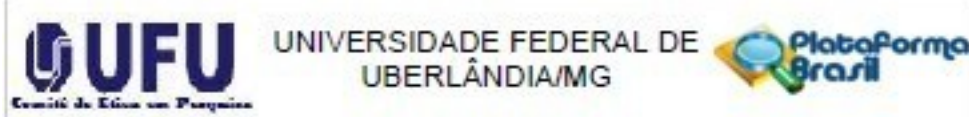
Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA
 Telefone: (34)3230-4131 Fax: (34)3230-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br



Continuação do Parecer: 3.344.217

UBERLÂNDIA, 23 de Maio de 2019

Assinado por:
Karlne Rezende de Oliveira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144
UF: MG Município: UBERLÂNDIA
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4335 E-mail: cep@propp.ufu.br

APÊNDICE A

Questionário individual

Fatores socioeconômicos

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL

Data da entrevista: ____/____/____

Curso: _____

Período: _____

Estado Civil: _____

Sexo: Masculino () Feminino () Idade: _____

Possui filhos? _____ Se sim, quantos? _____

Naturalidade: _____ Cidade atual: _____

Distância da residência a faculdade: _____

Qual o meio de transporte utilizado? _____

Religião: _____

Trabalha ou faz estágio? _____, se sim, quantas horas por dia?

Qual o valor da sua renda mensal familiar?

- () Até um salário mínimo
- () De um a dois salários mínimos
- () Dois ou três salários mínimos
- () Maior que três salários mínimos

Recebe algum auxílio da Universidade?

- () Não () Sim, quais? () Bolsa transporte intermunicipal () Municipal
- () Bolsa alimentação 1 refeição () 2 refeições
- () Bolsa moradia () Moradia da UFU
- () Bolsa creche () Outras

Quantas refeições diárias você costuma fazer? _____

